



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal
Jardim Botânico de Brasília



PLANO DE MANEJO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

Volume 1.1

Título do Volume: Diagnóstico Socioeconômico

Responsáveis técnicas: Denise Carvalho da Silva

Rosália Saldanha Barboza

Gestoras em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Julho/2023

Índice de Figuras

Figura 1: Comparação dos perfis socioeconômicos das regiões vizinhas à EEJBB	9
--	---

Índice de Tabelas

Tabela 1: Evolução do perfil socioeconômico de 2011 a 2021	8
--	---

Índice de Siglas

1. APA: Área de Proteção Ambiental
2. CAESB: Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal
3. CEB/Neoenergia: Companhia Energética de Brasília
4. CODEPLAN: Companhia de Planejamento do Distrito Federal
5. DF: Distrito Federal
6. DF-001: Estrada Parque Contorno
7. DF-035: Estrada Parque Cabeça de Veado
8. EEJBB: Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília
9. IPEDF: Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal
10. LUOS: Lei de Uso e Ocupação de Solo
11. PDAD: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio
12. PDOT: Plano Diretor de Ordenamento Territorial
13. RA: Região Administrativa
14. RA XIV Região Administrativa de São Sebastião
15. RA XVI: Região Administrativa do Lago Sul
16. RA XXIV Região Administrativa do Park Way
17. RA XXVII: Região Administrativa do Jardim Botânico
18. SHIS: Setor de Habitações Individuais Sul
19. QI: Quadra Interna
20. UC: Unidade de Conservação
21. ZEE: Zoneamento Ecológico – Econômico

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

O Diagnóstico Socioeconômico da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília - EEJBB foi elaborado com base em informações obtidas por meio de levantamentos secundários, priorizando os dados disponibilizados em publicações governamentais, como as do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF, em consulta às legislações distritais vigentes para o Zoneamento Ecológico – Econômico (ZEE), Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), Lei de Uso e Ocupação de Solo (LUOS) e nas atualizações noticiadas pelas Secretarias de Estado do Distrito Federal, referentes a programas habitacionais e novos projetos de ocupação do solo em áreas do entorno da EEJBB.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD), principal fonte de dados utilizada neste texto, é realizada pelo IPEDF (antiga Codeplan), com periodicidade bianual, tem o objetivo de fornecer um retrato socioeconômico do Distrito Federal, abordando aspectos demográficos, de imigração, condições sociais, econômicas e de infraestrutura urbana, situações de trabalho e renda, características do domicílio, entre outras informações.

A edição 2021, publicada em outubro de 2022, trouxe os seguintes elementos para posterior análise:

PDAD DISTRITO FEDERAL

Localizados majoritariamente em áreas urbanas, os dados coletados nos 30.888 domicílios efetivamente entrevistados revelaram que a população do Distrito Federal chegou a 3.010.881 pessoas, sendo 52,2% do sexo de nascimento feminino e a idade média de 34 anos.

Com renda média domiciliar de R\$ 6.938,40 (seis mil, novecentos e trinta e oito reais e quarenta centavos) e per capita de R\$ 3.001,50 (três mil e um reais e cinquenta centavos), possui 96,1% dos moradores alfabetizados e 36,3% com ensino superior completo. Com relação à infraestrutura, registra 97,1% dos entrevistados com abastecimento de água; 98,3% têm energia elétrica e 93,1 % com esgotamento sanitário.

Com a aprovação da Lei Complementar nº 958, de 20 de dezembro de 2019, todas as 33 regiões administrativas estão com suas poligonais definidas oficialmente.

Atualmente, a EEJBB está inserida na região administrativa do Jardim Botânico, sob influência da população do Lago Sul, Park Way, Jardins Mangueiral e São Sebastião, razão pela qual analisaremos as informações destas localidades.

PDAD JARDIM BOTÂNICO

A Região Administrativa do Jardim Botânico – RA XXVII possui uma área de 29.217,99 hectares e é abastecida pelos reservatórios do Torto, Santa Maria, Bananal e Cabeça de Veado.

A pesquisa registrou, em 2021, uma população de 33.795 pessoas, sendo 50,8% do sexo de nascimento feminino, idade média de 35,7 anos e 67,8% com ensino superior.

Com renda domiciliar de R\$ 18.199,60 (dezoito mil, cento e noventa e nove reais e sessenta centavos), o abastecimento de água está presente em 81,9% dos domicílios, a energia elétrica em 98,9% e o esgotamento sanitário em 38%, segundo os entrevistados.

PDAD JARDINS MANGUEIRAL

Recentemente integrado à Região Administrativa do Jardim Botânico, a população dos condomínios pertencentes aos Jardins Mangueiral passou a ser alvo das pesquisas do IPEDF em 2021. Por sua proximidade com a EEJBB, possíveis impactos positivos e negativos sobre a flora e fauna da Estação e sua importância, esta população foi incluída neste Diagnóstico.

Com 19.250 pessoas, sendo 51,2% do sexo de nascimento feminino, idade média de 32,8 anos, renda domiciliar de R\$ 9.518,40 (nove mil, quinhentos e dezoito reais e quarenta centavos) e elevada escolaridade, conforme declarado por 56,3% dos entrevistados que afirmaram possuir o ensino superior completo.

O abastecimento de água, de energia elétrica e o acesso ao esgotamento sanitário atinge a quase totalidade dos domicílios pesquisados.

PDAD LAGO SUL

A Região Administrativa do Lago Sul- RA XVI é uma das chamadas áreas nobres do DF, com uma estrutura urbana consolidada, abrigando diferentes opções de entretenimento e lazer, comércio diversificado, equipamentos de educação, saúde e segurança.

Sua população representa 1,01% do total da população do Distrito Federal, totalizando 30.446 pessoas, sendo 51,7% do sexo de nascimento feminino e com idade média de 42,5 anos e renda domiciliar média de R\$ 31.322,90 (trinta e um mil, trezentos e vinte e dois reais e noventa centavos).

Com 87,2% dos entrevistados possuidores de ensino superior completo e quase a totalidade dos domicílios com acesso ao abastecimento de água, energia elétrica e esgotamento sanitário.

Seu território ocupa uma área de 7.604,87 hectares. O Lago Sul está inserido em duas Áreas de Proteção Ambiental (APA): a APA Gama e Cabeça de Veado e a APA do Lago Paranoá, sendo o abastecimento de água realizado pelo reservatório do Torto, Santa Maria, Bananal e Cabeça de Veado.

PDAD PARK WAY

Criada pela Lei nº 3.255, de 29 de dezembro de 2003, a região abriga inúmeras reservas naturais, com vegetação típica do Cerrado, como a Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília, e os Parques Ecológicos como o Córrego da Onça, Luiz Cruls e Lauro Müller.

Sua população urbana totalizou 23.081 pessoas, sendo 51,6% do sexo de nascimento feminino, com idade média de 38,7 anos, renda domiciliar de R\$ 18.138,20 (dezoito mil, cento e trinta e oito reais e vinte centavos) e 80,5% pessoas declaram ter o ensino superior completo.

Sobre infraestrutura pública, acima de 90% dos domicílios têm acesso ao abastecimento de água e energia elétrica, mas somente 53,4% das residências possuem ligação com a rede de esgotamento sanitário.

PDAD SÃO SEBASTIÃO

A Lei nº 467, de 25 de junho de 1993, criou oficialmente a Região Administrativa de São Sebastião, que hoje ocupa uma área de 26.270,52 hectares, abastecida de água pelos reservatórios do Torto, Santa Maria, Bananal e Cabeça de Veado.

Com uma população de 118.972 pessoas, sendo 51,1% do sexo de nascimento feminino, idade média de 29 anos, renda domiciliar média de R\$ 2.649,50 (dois mil, seiscentos e quarenta e nove reais e cinquenta centavos), conforme entrevistas realizadas, apenas 13,4% declararam ter ensino superior completo.

O abastecimento de água e o esgotamento sanitário realizados pela rede geral da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB) alcançam 85% dos domicílios, índice similar aos atendidos com energia elétrica pela rede geral da Companhia Energética de Brasília (CEB/Neoenergia), sendo 86% deles.

PDAD MORRO DA CRUZ

O Morro da Cruz recebeu destaque na PDAD 2021, por se diferenciar dentro da Região Administrativa São Sebastião, com uma população de 19.980 pessoas, sendo 50,4% do sexo de nascimento feminino e idade média de 26,2 anos.

Com renda domiciliar de R\$ 3.064,30, sendo a renda per capita de R\$ 1.259,10 (um mil, duzentos e cinquenta e nove reais e dez centavos), no quesito educação, 98,4% dos moradores declararam saber ler e escrever, 43,4% declararam ter o ensino médio completo e 11,2% possuem ensino superior completo.

O abastecimento de água está presente em 15,6% e o de energia em 36,1% das residências. Já o esgotamento sanitário ocorre em apenas 2,1% dos domicílios com ligação à rede geral da CAESB, 36,8% dos entrevistados declararam ter fossa séptica e 63,3% tinham fossa rudimentar.

A evolução da população detalhada no Plano de Manejo anterior para o atual está representada na Tabela nº 1 e no gráfico seguinte (Figura 1):

Tabela 1. Evolução do perfil socioeconômico de 2011 a 2021.

Região Administrativa	Ano	População Urbana	Renda domiciliar média R\$	Ensino superior	Ensino médio	Acesso à internet	Abastecimento de água	Energia Elétrica	Esgotamento sanitário
PDAD Distrito Federal	2011	2.556.149	4.640,86	15,87%	20,16%	50,84%	98,55%	100%	87,19%
	2013	2.786.684	5.015,04	17,27%	20,42%	61,57%	97,82%	99,96%	85,95%
	2018	2.881.854	6.209,64	33,90%	29,30%	68,10%	98,60%	99,40%	92,80%
	2021	3.010.881	6.938,40	36,30%	29,50%	85,70%	97,10%	98,30%	93,10%
	2011-2021	454.732	2.297,54	20,43%	9,34%	34,86%	-1,45%	-1,46%	5,91%
PDAD Lago Sul	2011	29.677	18.950,96	59,71%	10,85%	91,40%	100%	100%	77,57%
	2013	31.206	21.794,64	63,36%	7,12%	84,39%	99,46%	100%	87,13%
	2018	29.754	21.930,90	79,60%	8,80%	91,60%	98,3%	99,50%	93,60%
	2021	30.446	31.322,90	87,20%	6,30%	91,70%	100%	100%	93,30%
	2011-2021	779	12.381,94	27,49%	-4,55%	0,30%	0%	0%	15,73%
PDAD Park Way	2011	19.648	12.809,28	42,50%	14,60%	77,03%	98%	85%	4,16%
	2013	19.759	17.725,98	54,06%	12,53%	90,58%	99,11%	100%	16,37%
	2018	20.511	18.170,50	68,20%	14,80%	70,20%	99,40%	100%	59,90%
	2021	23.081	18.138,20	80,50%	9%	90,80%	98,30%	99,7%	53,80%
	2011-2021	3.433	5.328,92	38%	-5,60%	13,77%	0,30%	14,70%	49,64%
PDAD Jardim Botânico	2011	23.856	11.817,42	69,98%	15,53%	86,34%	89,65%	99,59%	4,40%
	2013	25.918	14.058,01	49,14%	17,40%	77,20%	80,80%	99,80%	13%
	2018	26.449	15.621,60	75,20%	12,50%	61,20%	80,80%	100%	50,90%
	2021	33.795	18.199,60	67,80%	16,50%	86,80%	81,90%	98,90%	38%
	2011-2021	9.939	6.382,18	-2,18%	0,97%	0,46%	-7,75%	-0,69%	33,60%
PDAD Jardins Mangueiral	2021	19.250	9.518,40	56,30%	23,40%	91,40%	100%	99,80%	98,80%

PDAD São Sebastião	2011	77.793	1.877,41	2,44%	19,95%	28,39%	98,45%	98,31%	97,60%
	2013	97.977	2.689,89	5,99%	19,11%	39,48%	95,99%	95,99%	92,38%
	2018	115.256	3.687,00	18,10%	31,30%	42,70%	99,90%	99,80%	98,60%
	2021	118.972	2.649,50	13,14%	39,60%	82,20%	85,40%	86,10%	84,50%
	2011 - 2021	41.179	772,90	10,70%	19,65%	53,81%	-13,05%	- 12,21%	-13,10%
PDAD Morro da Cruz	2021	19.980	3.064,30	11,20%	43,40%	83%	15,60%	36,10%	2,10%

Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDADs 2011 a 2021

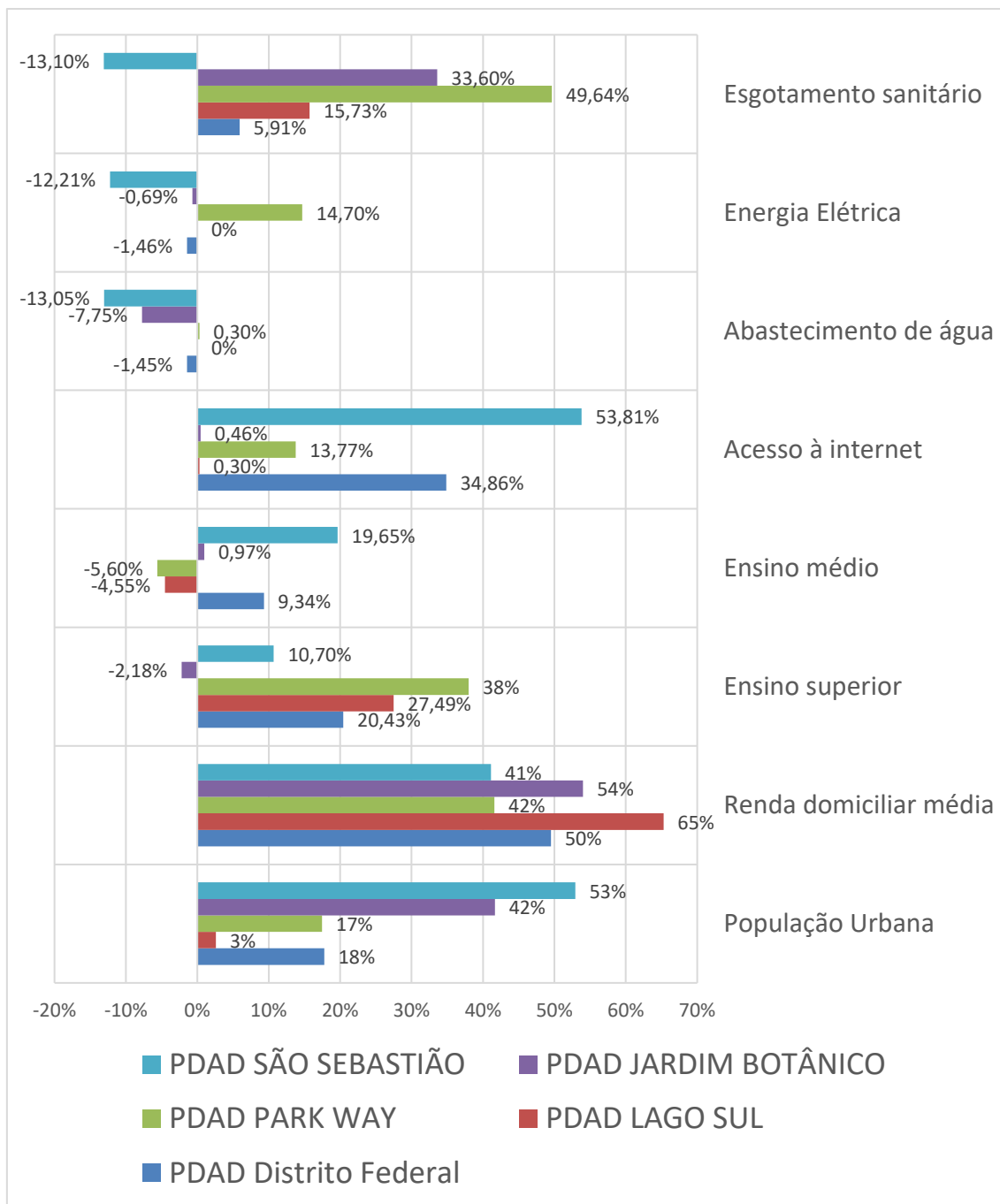


Figura 1. Comparação dos perfis socioeconômicos das regiões vizinhas à EEJBB. Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021.

As informações apresentadas pelas PDADs pesquisadas descrevem a população lindeira com grande potencial para uma participação efetiva e consciente na preservação da EEJBB, uma vez que possuem condições intelectuais e tecnológicas de apreender as comunicações técnicas que se fizerem necessárias à mitigação das consequências decorrentes da intensa presença humana, sobre a flora e fauna ali abrigadas.

Um dos impactos mais relevantes e, que demandará uma urgente atuação governamental, é o aumento exponencial do fluxo de veículos transitando diariamente pelas vias que fazem fronteira com a EEJBB, como as rodovias Estrada Parque Contorno DF-001 e a Estrada Parque Cabeça de Veado DF-035, além da estrada vicinal que liga as SHIS QI 19 à SHIS QI 21, no Lago Sul.

Importantes fatores devem ser considerados:

- a consolidação das Regiões Administrativas, abrigando mais de 200 mil moradores, sem contar a população do Lago Sul;
- a crescente expansão habitacional para a região, com especial atenção ao projeto Alto Mangueiral com previsão de 23.113 habitantes, sem o devido estudo ambiental e consulta às administrações das Unidades de Conservação afetadas;
- a duplicação da DF-140 que liga o entorno à Brasília, via DF-001, tornando-a rota alternativa ao centro da capital;
- a escassa oferta de emprego, escolas e serviços fora das regiões administrativas, obrigando os moradores a seguirem para o Plano Piloto, principalmente;
- a falta de opções de transporte público de qualidade, determinando o uso intenso de veículos particulares.

Vários são os possíveis impactos negativos gerados pela intensa ocupação do solo no entorno da EEJBB, sendo o rebaixamento do lençol freático o mais visível deles.

Tal fato acarreta a mudança das fitofisionomias alagáveis para formações campestres ou savânicas, com o ressecamento de veredas e campos de murundus, tendo sua composição florística característica substituída por indivíduos de porte arbustivo/arbóreo, o que sufoca e sombreia o estrato herbáceo/graminoso, com expressiva perda da biodiversidade da Unidade de Conservação.

O rebaixamento do lençol freático também vem facilitando a ocupação de grandes áreas por espécies vegetais exóticas invasoras, que antes não conseguiriam se estabelecer uma vez que o solo encharcado apodreceria suas raízes.

Outra preocupação constante é a falta de esgotamento sanitário nas áreas do entorno da EEJBB, que possivelmente estão contaminando os córregos e lençol freático da estação (Geológica, 2021).

Já foi comprovada a ocorrência de metais pesados na água coletada na UC (Echeverria, 2007), indicando que há uma fonte de contaminação próxima, prejudicando a captação de água para abastecimento público, ainda considerada de alta qualidade pela CAESB.

Os registros de atropelamento de fauna nativa, de invasão por ciclistas e visitantes em geral, bem como os focos de incêndio, com possíveis responsabilidades de moradores do entorno direto (Programa de Proteção e Fiscalização, PM EEJBB, 2023), reforçam a suscetibilidade da EEJBB aos impactos de uma população desinformada sobre a relevância da Unidade de Conservação para a qualidade de vida de todos os cidadãos do Distrito Federal.

Referências Bibliográficas:

Programa de Saneamento Básico no Distrito Federal

Acordo de empréstimo nº 1288/OC-BR – BID

Programa de Proteção, Planejamento e Gestão para a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESEC-AE) e a Estação Ecológica do Jardim Botânico.

Volume 1 Título do Volume: Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental

Produto 1 B/ ESEC-JB – Encarte 1

Volume 2 Título do Volume: Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental

Produto 1 B/ ESEC-JB – Encarte 2

Volume 3 Título do Volume: Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental

Produto 1 B/ ESEC-JB – Encarte 3

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) – 2011 a 2021

CODEPLAN

Echeverria, R.M. 2007. Avaliação de Impactos Ambientais nos Tributários do Lago Paranoá, Brasília – DF. Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências, Curso de Pós-Graduação em Geologia, Universidade de Brasília, 132p.

Geológica 2021. EIA – Estudo de Impacto Ambiental, Cooperativa de Mulheres de Samambaia, Alto Manguelral – São Sebastião/DF. Disponível em: https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Estudo-de-Impacto-Ambiental-EIA-RIMA-Alto_mangueiral.pdf